



Trícia: "Se for necessário trocar de produto por um mais barato, eu troco"

Cresce rejeição ao governo

A popularidade do presidente Fernando Henrique Cardoso despencou desde do final do ano passado, de acordo com a pesquisa do Vox Populi para a CNT. Em fevereiro, 30% das pessoas consideraram seu desempenho "péssimo". Em janeiro, essa era a opinião de 21% dos entrevistados. Em dezembro, 12%, o mesmo patamar que tinha seis meses antes.

O índice dos que avaliam o governo como "ruim" cresceu de 12% em janeiro para 17% em fevereiro. Em junho de 1998 e em dezembro estava em 9%. O índice de "péssimo" empatou tecnicamente com "regular", que caiu dos 46% que tinha em junho do ano passado para 43% em dezembro, 37% em janeiro e 32% em fevereiro. O presidente é "ótimo" para 2% e bom para 16%. A soma dos dois itens (19%, arredondando-se) está bem abaixo da metade de dos 47% "ruim" e "péssimo".

Segundo o presidente da CNT, Clésio Andrade, é preciso considerar que no momento em que a pesquisa foi feita, em fevereiro, o dólar estava em patamar superior ao de hoje e o Banco Central não tinha presidente, ao contrário do que

ocorre agora. "Houve imobilidade do governo no início da crise e isso foi sentido pela população."

Deputados e senadores também têm motivo para se preocupar. Perguntados se concordam com a imunidade parlamentar (a necessidade de licença do Congresso para que eles sejam julgados por qualquer crime), 90% disseram não.

O índice de satisfação dos entrevistados atingiu seu pior resultado desde que começou a ser avaliado pelo Vox Populi, há um ano. Em uma escala de 40 a 200 pontos (acima de 120 a pessoa está satisfeita e abaixo, insatisfeita), apurou-se resultado de 110,17. O melhor resultado foi em outubro de 1998, quando Fernando Henrique foi reeleito no primeiro turno: 118,95.

O porta-voz Sergio Amaral disse ontem que Fernando Henrique "está preocupado no momento em adotar as medidas necessárias para superar a instabilidade. Ele entende de que essas medidas possam ter impacto sobre sua popularidade". Mas, segundo Amaral, o presidente tem confiança de que, mais tarde, as medidas serão entendidas pela população.